

# CENTRO DE PESQUISA DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Joaquim Tavares da Conceição\*

## Resumo

Este artigo aborda e discute diretrizes gerais para implantação e funcionamento de centro de pesquisa, documentação e memória (CPDM) em espaços escolares, com a finalidade de reunir, preservar e divulgar a documentação e/ou o patrimônio material e imaterial a respeito da memória institucional. Documentos permanentes (históricos), iconográfico e audiovisual e objetos do patrimônio cultural da instituição apresentam uma grande variedade de informações decorrentes de atividades escolares desenvolvidas por professores, diretores, funcionários, alunos, entre outros. Esse material contribui para a compreensão da história e memória da escola e de seus agentes educativos e possibilita reflexões a respeito de temáticas centrais para o ensino de História, a saber, fonte, memória, patrimônio cultural, dentre outras.

**Palavras-chave:** Centro de memória. Educação. História. Patrimônio cultural escolar. Preservação.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta reflexões a respeito da implantação e funcionamento de centro de pesquisa, documentação e memória em espaços escolares, com a finalidade de reunir, preservar e divulgar a documentação e/ou o patrimônio material e imaterial a respeito da memória institucional e igualmente atuar como centro de referência para a reunião de pesquisas e informações sobre a trajetória da instituição escolar, de suas atividades e das possibilidades para o desenvolvimento de práticas de ensino de História por meio da educação patrimonial.

A ideia de tratar a respeito da implantação de um centro de pesquisa, documentação e memória em espaços escolares surgiu a partir das atividades desenvolvidas e dos resultados do projeto de pesquisa “Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação: organização de documentação escolar permanente”, desenvolvida no período de 2013 a 2015, que contou com o apoio do programa institucional de bolsas de iniciação científica (Fapitec/SE/CNPq/Pibic Júnior e Pibic/Copes/UFS) e teve como objetivo a produção de um acervo de documentos produzidos nos anos de existência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap-UFS)<sup>1</sup>. Com o desenvolvimento da pesquisa constatou-se que a massa documental coletada e organizada é formada por documentos originais e apresenta uma diversidade de suportes (livro, caderno, folhas avulsas ou encadernadas, fotografias, etc.). Quanto às características internas, a documentação é bastante fragmentada e registra ou cobre um período que se inicia em 1959, ano da fundação do Ginásio de Aplicação, até os anos de 1990, e apresenta

\* Doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal de Sergipe – Colégio de Aplicação e Programa de Pós-graduação em Educação. Email: joaquimcodapufs@gmail.com e jtc@ufs.br

um conteúdo bastante diversificado. Assim, sobressai na documentação informações sobre o espaço escolar, ações dos agentes educativos (professores, funcionários, alunos), formas de ingresso, grêmio escolar, registro de reuniões, atividades escolares diversas, normas escolares e documentos da fundação da instituição.

Com o desenvolvimento das ações do projeto, ficou demonstrada a importância em preservar, divulgar e reunir o acervo documental escolar e ampliar as ações para também incluir o patrimônio material por meio da implantação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CPDM-Codap/UFS) (CONCEIÇÃO, 2016).

Além da preservação do patrimônio escolar, a reunião desses materiais em um espaço próprio visa igualmente o desenvolvimento de pesquisas a respeito da memória institucional e outros temas relacionados com práticas do ensino da disciplina História e suas relações com outros saberes. Contudo, para que isso possa acontecer de forma satisfatória, o patrimônio histórico escolar precisa ser reunido e organizado. Também é necessário que a comunidade escolar tenha consciência da importância das práticas preservacionistas a fim de evitar descartes sem controle, amontoamento, misturas e empilhamentos dos documentos e/ou objetos. A finalidade é que nenhuma informação seja perdida ou danificada e a memória cultural seja preservada para objetivos diversos. Nesse sentido:

A organização desses acervos, bem como a pesquisa e o registro da história da escola, além de terem o objetivo primeiro da preservação da memória e do nosso patrimônio cultural, podem proporcionar aos alunos situações para exercícios tais como: observar, separar, contar, medir, classificar, catalogar, comparar, descrever, higienizar, restaurar, acondicionar, elaborar cadastros, tabelas, relatórios, etc., atividades que fazem parte das abordagens científicas e podem ser apropriadas, segundo sua natureza, pelas diferentes disciplinas do currículo (BAEZA, 2003, p. 6).

Para os historiadores da educação, a preservação de acervos documentais permanentes<sup>3</sup> e de objetos da cultura material de instituições escolares tem permitido o levantamento de questionamentos e a produção de compreensões a respeito das funções, atividades, sujeitos da ação educativa, dentre outros aspectos da história e cultura escolar de diversas instituições educativas. Assim, impulsionadas pela existência e preservação de uma massa documental e de outros materiais produzidos nessas instituições, as pesquisas têm sido bastante frutíferas, resultando em produção de artigos em periódicos, livros, anais de eventos, dentre outras produções científicas e técnicas (MAGALHÃES, 1999; MENEZES, 2011; VIDAL, 2005).

Especificamente com relação às práticas do ensino de História, as atividades de um centro de memória escolar podem também estimular estudantes para a iniciação de atividades de pesquisa que problematize a respeito de aspectos diversos da memória da escola e de seu patrimônio cultural. Nesse sentido, “o trabalho com documentos pode render boas aulas de educação patrimonial, aulas de história, de português, de redação e interpretação, além de proveitosas lições de cidadania” (OLIVA, 2015, p. 46).

Daí a importância da instalação, em um espaço físico específico da escola, do centro de memória visando resgatar a trajetória e a preservação da cultura patrimonial do colégio e disponibilizar acesso ao acervo para o desenvolvimento de pesquisas diversas.

## **1. PATRIMÔNIO CULTURAL ESCOLAR: UM ACERVO DIVERSIFICADO PARA SALVAGUARDAR**

No decorrer de sua existência, as instituições escolares, por meio de seus agentes da ação educativa, têm produzido diversos documentos e objetos da cultura material que informam a respeito de suas

ações, finalidades, atividades desenvolvidas, ou seja, características à conformação da cultura escolar<sup>4</sup>. Aqueles que sobreviveram necessitam de ações de salvaguarda que garantam a preservação desse patrimônio cultural escolar e, por conseguinte, da memória institucional.

Além de finalidades administrativas e jurídicas, pesquisadores da História da Educação têm enfatizado a importância da salvaguarda de documentos e objetos produzidos no decorrer da trajetória de uma instituição escolar, sobretudo levando em conta o valor desses bens para a preservação da memória institucional e de sua natureza de patrimônio cultural (BAEZA, 2003). Também deve ser ressaltado o valor dos documentos e objetos do acervo escolar para a prática do ensino e da pesquisa em História e a possibilidades de novas compreensões da trajetória educacional brasileira em diversas temáticas e abordagens.

Dessa forma, o debate a respeito da preservação do patrimônio cultural escolar ainda é bastante cogente, sobretudo se levamos em conta os relatos e/ou diagnósticos que dão conta das condições de precariedade como são encontradas a documentação escolar e os locais inadequados onde são acondicionados (FERNANDES, 2015; RIBEIRO, 1992). Comumente, o que se preserva no denominado “arquivo escolar” é a documentação comprobatória da vida escolar individual dos alunos, dossiê escolar, ou relativa a questões funcionais de professores e funcionários. Muitos outros documentos e/ou objetos acabam sendo relegados e até mesmo descartados sem critérios que garantam fontes para a preservação da memória, do patrimônio cultural da instituição e mesmo do desenvolvimento de práticas de ensino.

Entretanto, é importante destacar que, a despeito de certa cultura do descarte das “coisas velhas”, em diversos estados do Brasil podemos encontrar a concretização de centros, arquivos, memoriais organizados por pesquisadores com o intuito de

preservar e tornar acessível a documentação histórica produzida em instituições educacionais (ALVES, 2015; CARDOSO, 2014; MENEZES, 2011). A partir dessas considerações – além da salvaguarda de documentos de caráter permanente ou históricos –, a implantação de centro de memória, seguindo a tendência de outras instituições educativas, também pode reunir objetos da cultura material.

Em sequência, são apresentadas em linhas gerais, ações e condições necessárias para a implantação de centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar, resultantes de ações em estágio de desenvolvimento no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e de levantamentos de referências bibliográficas.

## 2. FUNÇÕES, ATIVIDADES, OBJETIVOS E COMPOSIÇÃO DE ACERVO DE UM CPDM

A finalidade principal dos centros de memória e/ou memoriais é reunir, organizar, preservar, para fins de conservação, de atividades pedagógicas e de pesquisas, conjuntos documentais e/ou objetos de valor histórico, científico ou de outro caráter cultural. Um centro de memória também é um espaço para “[...] produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para os públicos interno e externo” (CENTRO..., 2013, p. 12). Nesse sentido, a proposta de implantação de um centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar, além de funcionar como espaço de preservação da memória e da história do colégio, tem como objetivo atuar para o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e científicas articulando ensino e pesquisa, alargando as relações entre a escola e a comunidade externa.

Contudo, além de atuar como lugar de guarda e preservação da documentação histórica e outros objetos da cultura material e imaterial (FONTANELLI, 2005),

o centro poderá produzir novos conteúdos a respeito da memória e história da instituição e ser repositório de referências bibliográficas especializadas na história institucional e de outros temas correlatos. O centro poderá também reunir produções científicas dos diversos agentes educativos do colégio, tais como dissertações, teses, livros, artigos publicados em revistas, jornais e produções técnicas artísticas e culturais. Deste modo, seguindo a tendência de outros centros de preservação de documentação escolar (ZAIA, 2005), a implantação de CPDM nas escolas poderá desenvolver atividades de coleta, tratamento e organização do acervo, atividades de pesquisa e atividades pedagógicas, sobretudo relacionadas com a educação patrimonial.

Por conseguinte, a instalação de um CPDM poderá produzir informações para a compreensão da trajetória institucional através de banco de fontes orais, por meio da técnica de entrevista. Essa atividade apresenta um rico potencial para o desenvolvimento e inovações nas práticas do ensino de História. O uso da história oral, no contexto de diversas instituições e/ou organizações,

[...] com indivíduos que tenham testemunhado ou participado de eventos ou momentos históricos, com o propósito de gerar conhecimento e enriquecer a compreensão sobre determinado objeto de pesquisa [...] Uma importante dimensão das entrevistas de história oral é sua utilização como fonte de pesquisa. Os depoimentos recolhidos podem ser usados por pesquisadores e pessoas interessadas, de uma forma geral, em determinado tema (CENTRO..., 2013, p. 48).

Em geral, um centro de pesquisa, documentação e memória tem como público-alvo a própria comunidade escolar (professores, funcionários, estudantes), mas também poderia atender a comunidade externa. Buscando atingir esse público, o CPDM possui uma natureza híbrida, ou seja, atua como um centro de preservação e divulgação de documentação e/ou materiais a respeito da memória da instituição educativa

e como centro de referência para a reunião de pesquisas e informações produzidas pelos diversos agentes da ação educativa.

Assim, o CPDM deverá ter como objetivo preservar, divulgar e valorizar o patrimônio e história da escola e, portanto, visa alcançar, entre outros, os seguintes objetivos específicos: coletar e reunir acervos materiais e imateriais do patrimônio cultural, cuidando de seu tratamento, de sua organização e conservação; disponibilizar fontes para a consulta de pesquisadores interessados na memória e história da escola e/ou instituição educativa; constituir repositório das produções dos agentes educativos da escola; desenvolver pesquisas e disseminar informações a respeito da história e memória da escola; promover ações de educação patrimonial, ressaltando o valor da memória histórica da instituição; constituir repositório de acervo audiovisual referente à memória da escola; desenvolver e incentivar a produção de objetos de aprendizagem voltados para a preservação e difusão do patrimônio escolar.

O acervo de um CPDM geralmente é constituído por originais ou cópias de documentos históricos de diferentes suportes, formatos e tipos (textuais, iconográficos, audiovisual) e de referência (livros, dissertações, teses etc.) e também de objetos da cultura material pertencentes ao patrimônio cultural e recolhidos em diversas partes da escola. Além do material existente na própria instituição, outros poderão ser produzidos pelo próprio CPDM, como entrevistas e/ou documentários com ex-professores, ex-funcionários e ex-alunos.

O acervo de um CPDM também pode agregar material bibliográfico, técnico e artístico produzido e doados pelos agentes educativos da escola e compra de material bibliográfico especializado. Igualmente, o acervo poderá ser composto por documentos e/ou objetos da cultura material doados por terceiros, a exemplo de:

- a) Materiais provenientes de acervos privados pessoais

(ex-professores, ex-funcionários, ex-alunos etc.), como diplomas, livros, cadernos, fotografias, álbuns, entre outros; b) Entrevistas de interesse do CPDM, cedidas por pesquisadores; c) Materiais bibliográficos relacionados com a temática e os objetivos do CPDM provenientes de outras instituições. Nesse sentido, para constituir o seu acervo, um CPDM deverá seguir a tendência de outros projetos similares. Assim, como afirma Zaia, a criação do CPDM propiciou

[...] a organização de coleções provenientes de pesquisa ou recolhidas por meio de doações, jamais possíveis apenas com a organização do arquivo permanente/histórico. Procurou, também, recolher peças do mobiliário da escola ou doadas por ex-alunos e ex-funcionários com a intenção, para além da problemática que envolve o alargamento do conceito de documento arquivístico, que toma como base à diversidade de suporte no qual foi gerado. Portanto, no centro de memória escolar, atentou-se para a guarda dos documentos independentemente de suas características particulares, porém relacionados com a história institucional [...] (2005, p. 162).

A reunião desse material em local determinado e apropriado tem como finalidade, além das ações de salvaguardar o patrimônio cultural da escola, facilitar “o trabalho dos pesquisadores, que poderão encontrar reunidas, em um só lugar, informações valiosas para a realização de seus trabalhos [...]” (ZAIA, 2005, p. 160).

### 3. RECURSOS, PRINCIPAIS ETAPAS E USOS DE UM CPDM

Para o funcionamento de um CPDM no espaço escolar é necessário que seja disponibilizada uma sala específica localizada no prédio escolar, podendo ser separada em dois ambientes, por divisória e/ou balcão: (1) área reservada da sala para a guarda e o tratamento dos materiais coletados e/ou doados e para o desenvolvimento das atividades específicas da coordenação; (2) uma área para atendimento e consulta

ao acervo pelos usuários. Para atender os objetivos de CPDM, a sala escolhida deverá ter dimensões para que comporte os dois ambientes indicados, segundo as necessidades de cada instituição, e estar localizada no prédio escolar, em local que facilite o acesso ao público interno e externo.

A sala designada deverá ser bem ventilada, limpa, livre de infiltrações e outras ações de deterioração. O espaço designado, de acordo com as condições encontradas, deverá ser higienizado, pintado, ter sua parte elétrica revisada e em condições para instalação de computadores e de ramal telefônico e acesso à internet. Outro ponto importante é a climatização ambiental com a instalação e/ou manutenção de ar-condicionado visando garantir o conforto para o desenvolvimento das atividades e o atendimento satisfatório do público.

A área reservada da sala deverá ser equipada com armários, estantes, mesa, cadeiras, escrivaninha e equipamentos (computador, *scanner*, câmera fotográfica, gravador digital). A área para o atendimento a pesquisas necessitará ser equipada com mesas redondas, cadeiras, expositores e mural informativo.

O quadro em sequência apresenta de forma exemplificativa etapas preliminares para a implantação de um CPDM em espaços escolares.

ETAPA 1	ATIVIDADES
	Reforma e/ou adaptação do espaço físico
	Constituição do mobiliário e equipamentos
	Instalação do mobiliário
ETAPA 2	ATIVIDADES
	Seleção e coleta de materiais para constituição do acervo
	Campanha de doações de material
	Transposição do material coletado para o CPDM
ETAPA 3	ATIVIDADES
	Inventário do acervo
	Tratamento e processamento técnico do acervo (identificação, catalogação e indexação em base de dados informatizada, organização em mobiliário adequado)
	Elaboração de catálogos e instrumentos de referência

ETAPA 4	Definição das condições de acesso ao acervo
	Definição das ações educativas e de produção científica
	Produção de fontes para o CPDM – banco de fontes orais
	Definição das condições de acesso ao acervo

**Quadro 1** – Etapas para implantação de um centro de pesquisa documentação e memória escolar.

**Fonte:** LOPES; PIMENTA, 2003; FERNANDES, 2015; LIMA, 2009; RAMOS, 2013.

A execução das atividades das etapas indicadas no quadro anterior pode ocorrer com a integração de práticas de ensino de História, especialmente o trabalho com as diversas tipologias de fontes. Nesse caso, além dos documentos e objetos da cultura material, os alunos poderão ser orientados para realizar e transcrever entrevistas com professores e funcionários ou ex-alunos, contribuindo para a preservação da memória institucional e o entendimento dos processos históricos a partir de seu próprio contexto.

Aliado ao trabalho de compreensão de fontes e memória, a educação patrimonial também deverá permear de forma contínua as atividades do CPDM. De acordo como o *Guia básico de educação patrimonial* (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), educação patrimonial é:

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (p. 7).

O acervo escolar reunido e preservado, além de todo o espaço escolar, potencializará o desenvolvimento das etapas metodológicas da educação patrimonial, a saber: observação, registro, exploração e apropriação

(HORTA, 1999). Desse modo, o conhecimento e a relação direta com o patrimônio escolar se apresenta como uma estratégia importante para o desenvolvimento do trabalho educacional voltado para a valorização do patrimônio cultural. A partir do contexto local é possível estabelecer compreensões e ações voltadas para o entorno da escola e da própria cidade. Assim, como ensina Horta, Grunberg e Monteiro:

A partir da *experiência* e do *contato direto* com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de *conhecimento, apropriação e valorização* de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num *processo contínuo de criação cultural*. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de *preservação sustentável* desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de *identidade e cidadania*. A Educação Patrimonial é um *instrumento* de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da *auto-estima* dos indivíduos e comunidades e à *valorização* da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (1999, p. 4, grifos no original).

Então, a implantação de um centro de pesquisa, documentação e memória, bem planejado e orientado, instalado no espaço escolar, terá o escopo de dinamizar e tornar mais acessível determinados conteúdos para o desenvolvimento de práticas de ensino, como também a realização de atividades interdisciplinares envolvendo as grandes áreas de ensino-aprendizagem, centradas nas ações preservacionistas e de valorização do patrimônio cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6). Também um espaço para “provocar situações de aprendizado” por meio de trabalho interdisciplinar a respeito de questões ligadas à escrita, oralidade, memória e herança cultural; compreensão e leitura de textos e

imagens; processos físico-químicos de conservação do papel; condições ambientais para preservação de documentos e higienização; cuidados com a saúde ao manipular documentos; meio ambiente e meio ambiente histórico, dentre outras temáticas e/ou temas transversais. Considerando esse caminho de ensino-aprendizagem, o ensino de História “deve atrelar-se aos temas propostos pela comunidade escolar, a fim de tornar-se presente e capaz de dizer qual sua função dentro do processo escolar” (FREITAS, 2013, p. 67).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de centro de pesquisa, documentação e memória em espaços escolares parte da função preservacionista de documentos permanentes (históricos), iconográfico e audiovisual, além de objetos do patrimônio cultural da instituição. Os documentos e outros materiais reunidos e organizados apresentam uma grande variedade de informações decorrentes de atividades escolares desenvolvidas por professores, diretores, funcionários, alunos, entre outros, e contribuem para a compreensão da história e memória da escola e de seus agentes educativos.

Esse material reunido e organizado possibilita reflexões a respeito de temáticas centrais para o ensino de História, a saber, fonte, memória, patrimônio cultural, e, diálogos com outros saberes e disciplinas escolares.

Por fim, a implantação de um centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar é uma iniciativa que, observando a metodologia da educação patrimonial (HORTA, 1999), tenderá a incutir ou despertar nos alunos, a partir de evidências concretas da cultura escolar, habilidades de observar e interpretar objetos reais. Quanto aos professores, fica o desafio de “utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças ‘chave’ no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente

como mera ‘ilustração’ das aulas” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 7).

#### RESEARCH CENTER, DOCUMENTATION AND MEMORY IN SCHOOL SPACE AND POSSIBILITIES FOR HISTORY EDUCATION

##### Abstract

This article discusses and discusses general guidelines for the implementation and operation documentation and Memory Research Center (CPDM) in school spaces, in order to collect, preserve and disseminate documentation and / or the material and intangible heritage about institutional memory. Permanent documents (historical), iconographic and audiovisual and objects of cultural heritage of the institution have a wide variety of information arising from school activities for teachers, principals, employees, students, among others. This material contributes to the understanding of history and memory of the school and its educational agents and reflections on the central themes for the teaching of history, namely, source, memory, cultural heritage, among others.

**Keywords:** Memory center. Education. History. School cultural heritage. Preservation.

#### CENTRO DE INVESTIGACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y MEMORIA EN ESPACIO ESCOLAR Y LAS POSIBILIDADES DE EDUCACIÓN DE LA HISTORIA

##### Resumen

En este artículo se analiza y discute las directrices generales para la documentación

de implementación y operación del Centro de Investigación y Memoria (CPDM) en los espacios escolares, con el fin de reunir, conservar y difundir la documentación y / o el material y el patrimonio inmaterial de la memoria institucional. Documentos permanentes (históricos), iconográficos y audiovisuales y objetos del patrimonio cultural de la institución tienen una amplia variedad de información derivada de las actividades escolares para maestros, directores, empleados, estudiantes, entre otros. Este material contribuye a la comprensión de la historia y la memoria de la escuela y sus agentes educativos y reflexiones sobre los temas centrales para la enseñanza de la historia, es decir, el origen, la memoria, el patrimonio cultural, entre otros.

**Palabras clave:** Centro de memoria. Educación. Historia. Patrimonio cultural de la escuela. Preservación.

#### NOTAS

<sup>1</sup> A origem do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe está relacionada com a existência da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), fundada no ano de 1950 com o objetivo de formar professores para atuarem no ensino secundário e normal (OLIVEIRA, 2013). E, em 30 de junho de 1959, para contribuir com esses objetivos, foi constituído o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, criado pela Sociedade Sergipana de Cultura, com o desígnio de servir de apoio às práticas didáticas e pedagógicas, por meio de estágios de graduandos da mesma faculdade. No ano de 1966, o Ginásio de Aplicação passou a ser denominado de colégio de aplicação em decorrência da implantação do Curso Colegial. Quando da sua fundação, o Ginásio de Aplicação foi acomodado nas dependências da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Em 1968, com a criação da Universidade Federal de Sergipe, a Faculdade de Filosofia e o colégio de aplicação que dela era parte integrante, foram incorporados e passaram a fazer parte da estrutura organizacional da Universidade. No ano de 1981, o colégio de aplicação passou a funcionar no Campus Universitário, instalado em salas do pavimento térreo de um prédio denominado de Didática III.

<sup>2</sup> Finalmente, no ano de 1994 passou a funcionar em prédio próprio localizado no Campus Universitário (CONCEIÇÃO, 2016; NUNES, 2013).

<sup>3</sup> Os documentos permanentes ou históricos são conjuntos documentais custodiados em caráter definitivo, em função do seu valor histórico e científico, constituindo-se em fontes de informações importantes da organização e de atividades desenvolvidas nos anos de existência da instituição e que muitas vezes acabam sendo perdidos por falta de ações efetivas para sua preservação (BELLOTTO, 1991).

<sup>4</sup> Segundo o entendimento de Dominique Julia (2011, p. 10): “[...] cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).”

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. *Entre papéis e lembranças: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a História da Educação*. Aracaju: Editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2015.

BAEZA, Teresa Marcela Meza. *Manual de trabalho em arquivos escolares*. São Paulo: IMESP, 2003.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. Pela preservação da memória e do patrimônio educacional militar: a criação do Centro de Memória do Ensino Militar na Universidade da Força Aérea. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 127-153, jan./jun, 2014.

CENTRO DE MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA ITAÚ CULTURAL. *Centros de memória: manual básico para implantação*. São Paulo: Itáú Cultural, 2013.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. *Projeto para implantação do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CPDM-CODAPUFS)*. Aracaju: Colégio de Aplicação (UFS), 2016. 18 p.

FERNANDES, Lincoln Cristian. *Memória ou esquecimento da educação escolar?: um itinerário de pesquisa de intervenção [livro eletrônico]*. Dourados: Ed. UFGD, 2015. (Coleção Teses e Dissertações). 104 p.



- FONTANELLI, Silvana Aparecida. *Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia)–Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005.
- FREITAS Neto, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, p. 9-44, 2001.
- KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2013.
- LIMA, Suely Torres de Melo dos Santos. *Projeto para a criação do Centro de Memória do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada: uma história de competência, paixão e perseverança*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.
- LOPES, Aline Moreira.; PIMENTA, Cristina (Org.). *Como montar um centro de documentação: democratização, organização e acesso ao conhecimento*. Rio de Janeiro: ABIA, 2003.
- MAGALHÃES, Justino. Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino (Org.). *Para a História do Ensino Liceal em Portugal: Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 1999. p. 63-77.
- MENEZES, Maria Cristina. Escrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, Campinas, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116, jan./abr. 2011.
- NUNES, Martha Suzana Cabral. *Colégio de Aplicação da UFS: memórias de um Ginásio de Ouro*. São Cristóvão, SE: UFS, 2012.
- OLIVA, Terezinha Alves. Patrimônio documental e história: a importância dos arquivos escolares. In: ALVES, E. M. S. *Entre papéis e lembranças: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a História da Educação*. Aracaju: Editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2015. (p. 41-50).
- OLIVEIRA, João Paulo Gama. *A formação do professor de História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: entre disciplina, docentes e conteúdos (1951-1962)*. São Cristóvão, SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2013.
- RAMOS, Luciene Batista de Oliveira. *Projeto para implantação do Centro Cultural, Científico, de Documentação e Memória do CRO-MG*. Diretrizes, planejamento, recursos técnicos e humanos, cronograma e planilha orçamentária. Belo Horizonte, 2013.
- RIBEIRO, Marcos Vinicius. Os arquivos das escolas. In: NUNES, C. (Org.). *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*. Rio de Janeiro: INEP, 1992. p. 47-64.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa F.; VALDEMARIN, Vera T. (Org.) *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 3-30.
- ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*. Maringá, n. 10, jul./dez. 2005.

Enviado em 01 de março de 2016.

Aprovado em 01 de abril de 2016.